

“Na verdade, eu não me envergonho do evangelho: ele é a força de Deus para a salvação de todo aquele que crê...” (Rm 1,16)

Por: Prof. Dr. João Luiz Garcia Duarte

Professor Associado CCMB – PUC/SP

Médico Cardiologista

Paróquia de São Paulo Apóstolo – Sorocaba/SP

Caros irmãos em Cristo

Em nossa última conversa dissemos que traríamos algumas reflexões a partir da reportagem da revista Veja em sua edição de 05/12/07: Emoções e Saúde. Os autores da mesma apontam além de doenças psicológicas várias doenças orgânicas que poderiam ser desencadeadas ou pioradas por efeitos decorrentes de distúrbios psíquicos e/ou emocionais como: infarto, derrame, hipertensão arterial, arritmias cardíacas, dor pré menstrual, síndrome da fadiga crônica, diabetes tipo 2, hiper ou hipotireoidismo, asma, psoríase, herpes, vitiligo, lúpus, etc., etc... Também apontam como “*alternativas para uma vida mais serena a utilização da meditação, das terapias cognitivo-comportamentais e da psicanálise*”. Felizmente dizem também que: “*Não se pode incorrer no simplismo de afirmar, como fazem alguns psicólogos, que toda e qualquer doença tem origem nos sentimentos*”. Fazem a citação do psiquiatra Mario Alfredo De Marco, da UNIFESP que diz: “*Mas é provável que, por determinação genética haja pessoas mais propensas a ficar doente por causa de emoções excessivas*”. Na edição seguinte, de 12/12/07 aparecem na sessão “**Cartas**” médicos de várias especialidades opinando favoravelmente à reportagem feita, pois em suas especialidades as emoções são realmente fatores que acentuam ou são a causa das doenças que tratam e que, através da chamada “*Medicina psicossomática*” melhoram ou são curadas.

Não vi, nem na reportagem e nem nas cartas, nenhuma manifestação a respeito da ação divina na cura do doente. Aliás, não se faz nem mesmo a menor manifestação a respeito da existência de Deus e da importância que ele dá à cura do homem doente, seja no corpo, seja na alma. No entanto no Evangelho aos cegos que o perseguem dizendo: “*Filho de David,*

tem compaixão de nós". [...] Jesus lhes pergunta: "*Credes vós que tenho o poder de fazer isso?*" Eles responderam: "*Sim, Senhor*" Então lhes tocou os olhos e disse: "*Seja feita segundo a vossa fé*". E os seus olhos se abriram. [...]" (Mt 9,27-29).

Sou cristão católico e médico. Trato de **doentes**, não de doenças. A doença é abstrata, pois só existe em um ser concreto e vivo. Para ser tratada por médicos ela só existe no homem; por veterinários nos animais; por agrônomos nas plantas. As doenças por exemplo: tuberculose, infarto, úlcera, lepra, *desaparecem* se o **doente, um ser humano**, for curado ou morrer, pois o substrato que a torna real, *o homem doente*, deixa de existir.

Não vi e não sei até hoje de nenhum caso em que, por imposição das mãos ou usando a palavra, um médico tenha curado um leproso ou, usando a saliva, tenha feito enxergar um cego, ou... ou... ou... No entanto o Novo Testamento nos mostra vários exemplos dessas ocorrências, sejam elas feitas por Jesus ou pelos apóstolos.

Não se conhece caso de reprodução humana sem a participação efetiva de um homem e de uma mulher seja por que método for. Aliás, por isso é que "[...] homem e mulher ele (Deus) os criou" (G 1,27) Mas,...**Maria engravida sem ação humana!**

Não se conhece caso de médico que tenha ressuscitado alguém. No entanto Jesus o faz mais de uma vez. O Novo Testamento também mostra que os apóstolos o fizeram. E cumprindo as escrituras: **Jesus ressuscita!!!!**

Uma série de estudos retrospectivos¹ vem derrubando a parede entre igreja e laboratório. Por exemplo, pesquisas americanas demonstraram que aqueles que freqüentam serviços religiosos mais de uma vez por semana vivem, em média, sete anos mais do que os que não o fazem. Outro estudo, realizado em 1998 pelos médicos Harold Koenig e David Larson do Centro Médico da Duke University, mostrou que as pessoas que freqüentavam a igreja todas as semanas tinham menos probabilidade de serem internadas e, se o fossem, não passavam tanto tempo no hospital quanto aquelas que iam à igreja com menos freqüência.

Artigo publicado em 2004 pelo Prof. Carlos Eduardo Tosta² do Laboratório de Imunologia Celular da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília diz em seu resumo: **A prece tem sido utilizada, desde tempos imemoriais, como instrumento de cura[...]. Apesar da freqüência com que é utilizada a prece só recentemente tem**

¹ Estudos retrospectivos: estudos feitos analisando trabalhos feitos anteriormente.

² "Brasilia Med 2004; 41: 38-45".

recebido a atenção da comunidade científica. O primeiro artigo a utilizar um correto delineamento metodológico foi publicado em 1988 e, desde então, várias investigações têm atribuído à prece um efeito curativo[...].

Em um site de revistas de pesquisas médicas³ encontrei 241 artigos listados a respeito do assunto “Cura pela Fé”. O Google traz 1520 sites a respeito. Não vamos tratar hoje de todos eles, pois é impossível e também ainda não os li todos, mas aqueles que li nas revistas médicas se utilizam de metodologia de pesquisa científica. Por exemplo: cem pessoas com o mesmo tipo de doença são divididas em dois grupos: **A** e **B**. Os do grupo **A** recebem orações de intercessão para que haja melhora de seu quadro clínico. Os do **B** não recebem essas orações. As pessoas que são investigadas não sabem o que está sendo feito, portanto suas ações pessoais não têm reflexos nos resultados que são observados. Após um determinado tempo os dois grupos são comparados em todos os aspectos da doença, sendo que o investigador que vai analisar os parâmetros também não sabe se o resultado que está medindo é de paciente do grupo **A** ou **B** para não ter como influenciar nos resultados. A ligação *oração – dados médicos – pessoas* só são de conhecimento do coordenador do estudo. Na grande maioria, os artigos mostram em seus resultados que os pacientes que recebem oração estão em melhores condições que os que não recebem. Os parâmetros que estão sendo investigados variam de orações de intercessão, orações feitas pelo próprio doente, eucaristia, vida ativa na Igreja. Abordam praticamente todos os aspectos que envolvem a religiosidade das pessoas.

Ficamos por aqui hoje.

Que Deus abençoe a todos aqueles que leram estas palavras, mesmo àqueles que não acreditaram nelas.

³ http://www.bireme.br/php/decsws.php?tree_id=E02.190.901.155&lang=pt